



Comércio Varejista no Espírito Santo

Radar Econômico

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini
e Eduarda Gripp.

COMÉRCIO VAREJISTA NO ESPÍRITO SANTO

ESTRUTURA ECONÔMICA, DESEMPENHO RECENTE, EMPRESAS,
EMPREGOS E DESAFIOS ESTRATÉGICOS

O QUE ACONTECEU?

O varejo capixaba reúne 110,5 mil empresas, representa 19,5% dos estabelecimentos ativos do Espírito Santo e é composto majoritariamente por pequenos negócios, já que 88,9% das empresas são microempreendedores individuais (MEIs) ou microempresas (MEs). Além de sua relevância econômica, o setor alcançou, em 2025, o maior nível de vendas da série histórica, consolidando-se como um dos principais pilares da geração de emprego, renda e desenvolvimento no estado.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

Presente em todos os municípios, o varejo exerce papel estratégico na circulação de renda, no abastecimento da população e na dinamização das economias locais. Nos grandes centros urbanos, impulsiona mercados consumidores diversificados e concentra investimentos, enquanto nos municípios de menor porte constitui importante sustentação da atividade econômica, do empreendedorismo e do emprego.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

O fortalecimento do varejo depende de ações voltadas ao aumento da produtividade, da inovação e da transformação digital, além da qualificação da mão de obra e da melhoria do ambiente de negócios. Aspectos como segurança pública, mobilidade urbana, infraestrutura comercial e apoio aos pequenos negócios tornam-se fatores decisivos para ampliar a competitividade das empresas e promover um desenvolvimento equilibrado entre as diferentes regiões do Espírito Santo.

EMPRESAS VAREJISTAS

110.516

MEI + ME

88,9%

RECEITA BRUTA DO VAREJO

R\$ 86,2 bilhões

DOS EMPREGOS DO ES

16,1%

MAIOR ÍNDICE HISTÓRICO DAS VENDAS

107,6 pontos

ATÉ 29 ANOS

43,1%

DOS CNPJS ATIVOS

19,5%

EMPREGOS FORMAIS

147.704

Introdução

O comércio varejista desempenha papel estratégico na economia capixaba pelo volume de negócios que movimenta, como também pela sua capacidade de gerar empregos, estimular o empreendedorismo e manter presença em praticamente todos os municípios do Espírito Santo. Sua atuação conecta empresas, consumidores e cadeias produtivas, contribuindo diretamente para a dinâmica econômica e para o desenvolvimento regional.

Antes de analisar especificamente o varejo, é importante contextualizar a relevância do comércio na economia estadual. Em 2023, o setor comercial, composto pelo comércio varejista, atacadista e pelo comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, respondeu por 17,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Espírito Santo, representando a maior participação individual entre as atividades econômicas do estado. Embora esse percentual não corresponda exclusivamente ao varejo, ele evidencia a dimensão econômica do comércio e sua importância para a geração de renda, circulação de mercadorias e fortalecimento da atividade produtiva.

No recorte específico do varejo, os indicadores confirmam um cenário de expansão consistente. Em 2023, a receita bruta nominal de revenda de mercadorias alcançou R\$ 86,2 bilhões, enquanto o volume de vendas, medido pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), atingiu 107,6 pontos em 2025, o maior nível da série histórica iniciada em 2000. Após uma desaceleração observada em 2024, o setor retomou um ritmo mais intenso de crescimento, encerrando 2025 com avanço de 3,5%, resultado que reforça sua capacidade de adaptação diante das mudanças no ambiente econômico e no comportamento dos consumidores.

A importância do varejo, entretanto, vai além dos indicadores de faturamento. Em junho de 2026, o Espírito Santo contabilizava 110.516 empresas varejistas, equivalentes a 19,5% dos CNPJs ativos no estado. A estrutura empresarial é predominantemente formada por pequenos negócios, sendo que microempreendedores individuais (MEIs) e microempresas representam 88,9% do total de estabelecimentos. Essa característica confere elevada capilaridade ao setor, ao mesmo tempo em que evidencia desafios relacionados à gestão, produtividade, acesso ao crédito, transformação digital, inovação e qualificação empresarial.

No mercado de trabalho, o varejo também ocupa posição de destaque. Em 2025, o segmento reunia 147.704 vínculos formais de emprego, correspondendo a 16,1% do total de empregos formais do Espírito Santo e a 62,6% dos postos de trabalho do comércio. Destaca-se ainda o perfil etário da força de trabalho: 43,1% dos trabalhadores tinham até 29 anos, demonstrando o papel do varejo como importante porta de entrada para o mercado de trabalho, espaço de formação profissional e desenvolvimento de competências para milhares de jovens capixabas.

Sob a perspectiva territorial, o setor combina elevada concentração econômica nos principais centros urbanos com ampla disseminação pelos municípios do interior. Vila Velha, Serra, Vitória e Cariacica concentram os maiores contingentes de empresas varejistas, enquanto diversos municípios de menor porte apresentam participação proporcionalmente mais elevada do varejo em sua estrutura empresarial. Essa configuração evidencia que o setor exerce dupla função: impulsiona a atividade econômica nas maiores cidades e, simultaneamente, sustenta parte significativa da dinâmica econômica local em

municípios menores, contribuindo para a geração de renda, empregos e oferta de bens à população.

O ambiente operacional do varejo também é influenciado por fatores que afetam diretamente sua competitividade. Entre eles, destaca-se a segurança pública. Em 2025, foram registrados 4.017 furtos e 375 roubos contra estabelecimentos comerciais no Espírito Santo. No acumulado entre 2018 e 2025, ocorreram 39.600 furtos e 10.496 roubos, com maior concentração na Região Metropolitana da Grande Vitória. Embora os roubos apresentem trajetória de redução ao longo da série, a recorrência dessas ocorrências continua impondo custos adicionais às empresas, impactando investimentos, perdas operacionais e o funcionamento dos estabelecimentos.

Em conjunto, os indicadores apresentados evidenciam que o varejo capixaba reúne quatro atributos que justificam sua relevância estratégica para o desenvolvimento econômico do estado: elevada escala econômica, ampla capilaridade empresarial, expressiva capacidade de geração de empregos e forte presença territorial. Ao mesmo tempo, o setor atravessa um contexto marcado por profundas transformações nos modelos de consumo, na digitalização dos negócios, na gestão empresarial e na competitividade, além de desafios relacionados à qualificação da mão de obra, à segurança, à produtividade e às desigualdades regionais. Compreender essa realidade é fundamental para orientar políticas, iniciativas e ações voltadas ao fortalecimento do comércio varejista, ampliando sua competitividade e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável da economia capixaba.

Quadro-síntese dos principais indicadores

Indicador	Resultado	Leitura
Comércio no VAB estadual	17,2%	Refere-se ao comércio em sentido amplo, não apenas ao varejo.
Receita bruta do varejo	R\$ 86,2 bilhões	Dimensiona a escala econômica do varejo capixaba em 2023.
Volume de vendas do varejo	107,6 pontos	Maior patamar da série histórica da PMC/IBGE, em 2025.
Crescimento do volume em 2025	3,5%	Indica retomada de ritmo após desaceleração em 2024.
Empresas varejistas	110.516	O varejo representa 19,5% dos CNPJs ativos no Espírito Santo.
MEI e ME no varejo	88,9%	Mostra a predominância de pequenos negócios no setor.
Empregos formais no varejo	147.704	Equivale a 16,1% dos vínculos formais do estado.
Participação nos empregos do comércio	62,6%	O varejo concentra a maior parte dos empregos formais do comércio.
Trabalhadores até 29 anos	43,1%	Reforça o papel do setor na entrada de jovens no mercado de trabalho.
Furtos em 2025	4.017	Segurança permanece como dimensão relevante do ambiente operacional.
Roubos em 2025	375	Série indica queda, mas com volume acumulado ainda relevante.

Fonte: IBGE/IJSN, PAC/IBGE, PMC/IBGE, CAGED/RAIS/MTE, Receita Federal/Data Sebrae e IJSN. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Escopo e cuidados conceituais

A análise apresentada neste relatório foi estruturada a partir de diferentes bases oficiais, cada uma desenvolvida para mensurar dimensões específicas da atividade econômica. Por essa razão, os indicadores utilizados não são diretamente comparáveis entre si e devem ser interpretados de acordo com o escopo metodológico de cada fonte.

Neste estudo, faz-se uma distinção entre os indicadores referentes ao comércio em sentido amplo e aqueles que retratam especificamente o comércio varejista. Essa diferenciação é fundamental para assegurar uma leitura precisa dos dados e evitar interpretações que possam atribuir ao varejo resultados pertencentes ao conjunto mais amplo das atividades comerciais.

Os indicadores de comércio em sentido amplo, utilizados principalmente para contextualização econômica, abrangem o comércio varejista, o comércio atacadista e o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas. É o caso do Valor Adicionado Bruto (VAB), que permite dimensionar a contribuição do comércio para a estrutura produtiva do Espírito Santo, mas não possibi-

lita isolar a participação exclusiva do varejo.

Já os indicadores específicos do comércio varejista permitem compreender com maior profundidade a dinâmica do setor. A Pesquisa Anual do Comércio (PAC/IBGE) dimensiona a receita anual de revenda de mercadorias; a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) acompanha a evolução do volume de vendas ao longo do tempo; os registros do CAGED e da RAIS permitem analisar a geração de empregos formais e o perfil da força de trabalho; enquanto as bases da Receita Federal e do Data Sebrae oferecem informações sobre o número de empresas, sua distribuição e o porte dos estabelecimentos.

Dessa forma, a interpretação desenvolvida ao longo deste relatório adota o comércio varejista como unidade principal de análise, utilizando os indicadores do comércio em sentido amplo apenas como referência para contextualizar a relevância econômica do setor. Esse cuidado metodológico confere maior precisão às análises e fortalece a consistência técnica das conclusões apresentadas.



Bases e interpretação no relatório

Indicador/base	Uso no relatório	Abrangência do indicador
VAB de Serviços	Setor terciário como um todo	Não representa o varejo. Inclui comércio, transportes, administração pública, atividades imobiliárias, serviços financeiros, informação e outras atividades.
Comércio e reparação no VAB	Comércio em sentido amplo	Inclui varejo, atacado e comércio/reparação de veículos automotores e motocicletas. Serve como contexto macroeconômico.
PAC/IBGE - Receita bruta de revenda	Varejo	Indicador estrutural anual do tamanho econômico do varejo.
PMC/IBGE - Índice de volume	Varejo	Indicador conjuntural de desempenho real das vendas.
CAGED/RAIS/MTE	Empregos formais	Mede vínculos, saldos e perfil dos trabalhadores no varejo.
Receita Federal/Data Sebrae	Empresas ativas	Mede quantidade de CNPJs e porte das empresas varejistas.

Fonte: Equipe Connect Fecomércio-ES, com base nas classificações das fontes utilizadas.

A utilização integrada dessas bases permite construir uma leitura abrangente do comércio varejista capixaba, combinando diferentes perspectivas de análise e ampliando a capacidade de interpretação dos resultados.

Sob a ótica estrutural, são apresentados indicadores que evidenciam a dimensão econômica do setor, o perfil das empresas, a distribuição territorial dos estabelecimentos e sua contribuição para a geração de empregos formais. Esses dados permitem compreender como o varejo está organizado e qual é sua importância na estrutura econômica do Espírito Santo.

Já a análise conjuntural acompanha o comportamento recente da atividade varejista, permitindo identificar tendências de crescimento, desaceleração ou recuperação ao longo do tempo. Esse conjunto de informa-

ções possibilita avaliar a evolução das vendas, os movimentos do mercado e os efeitos das mudanças no ambiente econômico sobre o desempenho do setor.

A articulação entre essas duas dimensões oferece uma visão mais completa do varejo capixaba. Enquanto os indicadores estruturais revelam as características permanentes do setor, os indicadores conjunturais capturam sua dinâmica no curto prazo, permitindo compreender tanto os fundamentos que sustentam a atividade econômica quanto as transformações em curso. Essa abordagem fortalece a qualidade analítica do relatório e amplia seu potencial como instrumento de apoio à formulação de estratégias, ao acompanhamento do ambiente de negócios e à tomada de decisão por instituições, lideranças empresariais e formuladores de políticas públicas.

Comércio como setor de referência

A análise do comércio varejista ganha maior significado quando inserida no contexto da economia capixaba. Por essa razão, antes de apresentar os indicadores específicos do varejo, é importante dimensionar a contribuição do comércio para a estrutura produtiva do Espírito Santo.

Em 2023, a atividade de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas respondeu por 17,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual, configurando-se como a atividade econômica de maior participação individual na geração de riqueza do estado. Embora esse indicador englobe o comércio varejista, o comércio atacadista e as atividades de comércio e reparação de veículos, ele

evidencia a centralidade do comércio para a economia capixaba, refletindo sua capacidade de impulsionar a circulação de bens, gerar renda, estimular investimentos e sustentar milhares de empresas e postos de trabalho.

Nesse contexto, os indicadores específicos do varejo apresentados nas seções seguintes permitem aprofundar a análise sobre o segmento que representa a principal interface entre a atividade comercial e o consumidor final. Assim, o dado do VAB é utilizado como referência macroeconômica para contextualizar a importância do comércio, enquanto os demais indicadores do relatório concentram-se exclusivamente na dinâmica do comércio varejista.

Indicadores macroeconômicos selecionados, Espírito Santo, 2023

Indicador	Valor	Interpretação
PIB do Espírito Santo	R\$ 209,83 bilhões	Representa o valor total dos bens e serviços produzidos na economia capixaba em 2023.
Valor Adicionado Bruto (VAB)	R\$ 174,69 bilhões	Expressa a riqueza gerada pelas atividades econômicas antes da incidência dos impostos líquidos sobre produtos.
Impostos líquidos	R\$ 35,14 bilhões	Correspondem à diferença entre o PIB e o VAB, compondo o valor final da produção da economia.
Comércio e reparação no VAB	17,2%	Evidencia a relevância do comércio para a economia estadual, considerando o comércio em sentido amplo (varejo, atacado e comércio e reparação de veículos).

Fonte: IBGE/IJSN. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A elevada participação do comércio no Valor Adicionado Bruto estadual evidencia que a atividade comercial constitui um dos principais pilares da economia capixaba. Mais do que representar um setor de grande dimensão econômica, o comércio articula diferentes segmentos da atividade produtiva, conectando

tando fornecedores, operadores logísticos, instituições financeiras, prestadores de serviços e consumidores, desempenhando papel fundamental na circulação de mercadorias, na geração de renda e na dinamização dos centros urbanos.

Nesse contexto, o comércio varejista ocupa posição estratégica por estabelecer a interface direta entre a produção e o consumo das famílias. Entretanto, embora integre essa estrutura econômica mais ampla, o varejo apresenta características próprias de funcionamento, organização empresarial e dinâmica de mercado, que não podem ser integralmente compreendidas por indicadores agregados do comércio.

Por essa razão, após situar a importância do

comércio na economia estadual, o relatório direciona sua análise para bases específicas do comércio varejista. Os indicadores apresentados nas seções seguintes permitem examinar a dimensão econômica do setor, o desempenho das vendas, a estrutura empresarial, a geração de empregos, a distribuição territorial dos estabelecimentos e aspectos relacionados ao ambiente operacional, como a segurança, oferecendo um diagnóstico mais preciso das características e dos desafios que moldam o varejo capixaba.

O varejo dentro do comércio

A Pesquisa Anual do Comércio (PAC/IBGE) evidencia que, embora o comércio atacadista concentre a maior parcela da receita de revenda de mercadorias, é o comércio varejista que estabelece a relação direta entre a atividade econômica e o consumidor final. Em 2023, o varejo respondeu por 31,9% da receita bruta de revenda de mercadorias do comércio capixaba, enquanto o atacado representou 52,0% e o segmento de veículos, peças e motocicletas, 16,1%.

Essa distribuição revela que a importância econômica do varejo não pode ser avaliada exclusivamente pelo volume de faturamento. Diferentemente do atacado, cuja operação é caracterizada por grandes volumes de nego-

ciação entre empresas, o varejo possui elevada capilaridade, maior número de estabelecimentos, ampla presença territorial e forte capacidade de geração de empregos, desempenhando papel estratégico na dinâmica do consumo das famílias e na vitalidade das economias locais.

Sob essa perspectiva, o faturamento representa apenas uma das dimensões do setor. A relevância do varejo decorre também de sua capacidade de conectar produção e consumo, impulsionar o empreendedorismo, estimular a circulação de renda e contribuir para a ocupação dos espaços urbanos em praticamente todos os municípios do estado.

Participação dos segmentos na receita bruta de revenda de mercadorias, 2023

Segmento do comércio	Participação
Atacado	52,0%
Varejo	31,9%
Veículos, peças e motocicletas	16,1%

Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC/IBGE). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A receita bruta de revenda de mercadorias constitui um importante indicador da dimensão econômica do varejo, pois expressa o valor monetário das vendas realizadas pelas empresas do setor ao longo do ano. Entretanto, esse indicador não deve ser interpretado como medida direta de geração de riqueza, lucratividade ou desempenho financeiro das empresas.

A atividade varejista caracteriza-se por operar, em muitos segmentos, com margens relativamente reduzidas e elevada exposição às oscilações da renda das famílias, das condições de crédito, dos custos operacionais e da concorrência. Dessa forma, um

elevado volume de receita pode coexistir com desafios relacionados à rentabilidade, produtividade e sustentabilidade dos negócios.

Nesse sentido, a receita bruta deve ser compreendida como um indicador da escala econômica do mercado varejista, servindo como referência para dimensionar sua importância na economia estadual. A avaliação do desempenho do setor exige a complementação dessa análise por indicadores conjunturais, especialmente aqueles que mensuram a evolução real das vendas ao longo do tempo.

Evolução da receita bruta do varejo

A trajetória da receita nominal de revenda evidencia a expressiva expansão da atividade varejista nas últimas duas décadas. Entre 2007 e 2023, o faturamento do setor passou de R\$ 10,6 bilhões para R\$ 86,2 bilhões, multiplicando-se por mais de oito vezes no período.

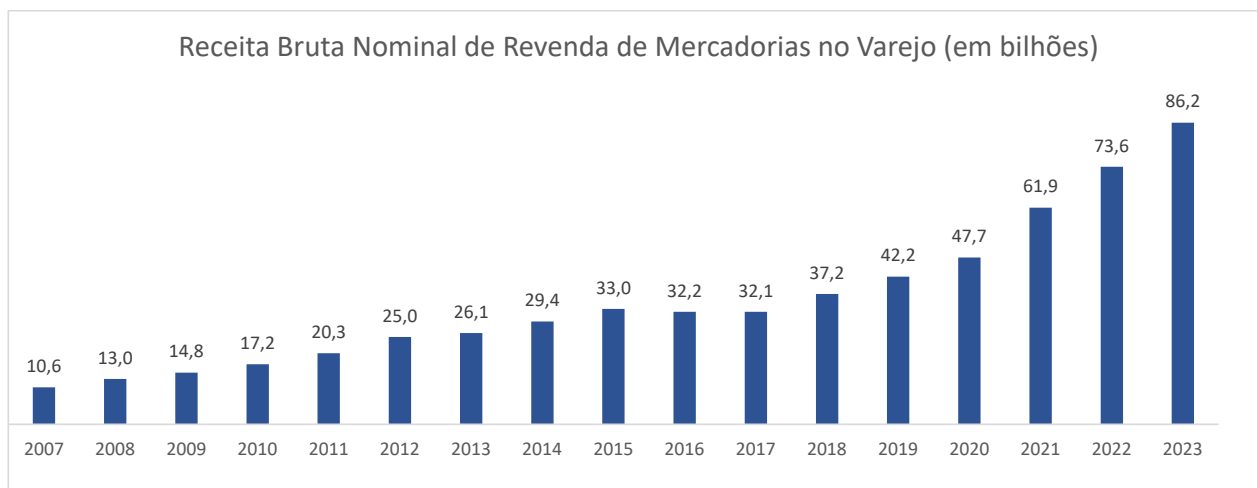
Esse crescimento reflete, em parte, a evolução dos preços ao longo dos anos, característica inerente aos indicadores monetários nominais. Ao mesmo tempo, revela a ampliação da escala econômica do varejo capixaba, impulsionada pela expansão da atividade empresarial, pelo aumento do consumo das famílias e pelo fortalecimento do mercado interno.

Por essa razão, a interpretação da receita nominal deve ser complementada pelos indicadores de volume de vendas da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), que permitem distinguir os efeitos da inflação da efetiva evolução das quantidades comercializadas, oferecendo uma leitura mais precisa do desempenho do setor.

Embora a série apresente momentos de desaceleração ao longo do período, observa-se uma tendência de crescimento de longo prazo, culminando no maior valor nominal já registrado pela Pesquisa Anual do Comércio para o Espírito Santo em 2023.



A Receita Bruta de Revenda de Mercadorias no Varejo atingiu R\$ 86,188 bi no Espírito Santo em 2023



Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC/IBGE). Equipe Connect Fecomércio-ES.

Para compreender se essa expansão decorreu apenas da elevação dos preços ou também do aumento efetivo das quantidades comercializadas, é necessário analisar o

índice de volume de vendas da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), apresentada na seção seguinte.

Desempenho recente das vendas do varejo

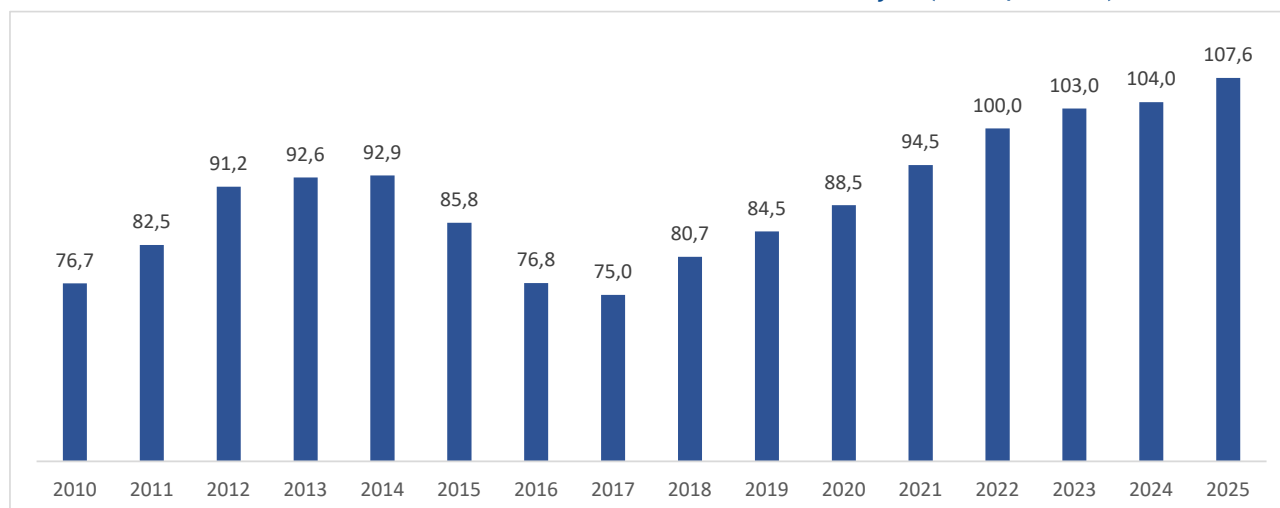
Enquanto a Pesquisa Anual do Comércio (PAC/IBGE) dimensiona a escala econômica do varejo, a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) permite acompanhar sua evolução ao longo do tempo, mensurando o comportamento real das vendas e desconsiderando os efeitos das variações de preços. Dessa forma, o índice de volume constitui um dos principais indicadores para avaliar o dinamismo da atividade varejista.

Em 2025, o índice de volume de vendas do varejo no Espírito Santo atingiu 107,6 pontos, o maior nível da série histórica iniciada em 2000. Esse resultado confirma a continuidade

de da trajetória de crescimento observada nos últimos anos e evidencia que o setor alcançou um novo patamar de atividade econômica.

A evolução da série também revela diferentes fases desse processo. Após o período de retração registrado entre 2015 e 2017, o varejo iniciou um ciclo consistente de recuperação, que ganhou intensidade a partir de 2018. Nos anos mais recentes, mesmo diante de oscilações no ritmo de crescimento, o setor manteve tendência de expansão, alcançando sucessivos recordes no índice de volume de vendas.

Índice de Volume de Vendas do Varejo (PMC/IBGE)

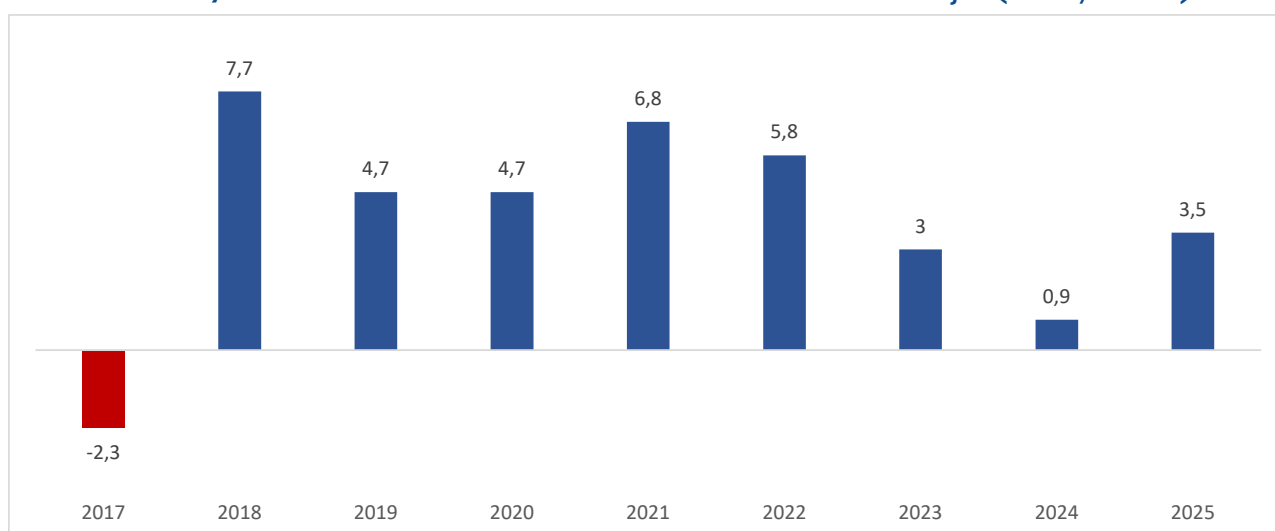


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A leitura da série histórica demonstra que o varejo capixaba recuperou as perdas observadas em períodos anteriores, como também consolidou um ciclo de crescimento sustentado. O fato de o índice atingir seu maior valor em 2025 indica que o mercado varejista opera em um nível de atividade superior ao registrado em qualquer outro momento da série.

Para compreender essa trajetória com maior precisão, entretanto, é importante observar o nível alcançado pelo índice e a intensidade do crescimento em cada ano. A análise da variação anual permite identificar momentos de aceleração, desaceleração e retomada da atividade varejista.

Variação anual no Volume de Vendas do Varejo (PMC/IBGE)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A evolução das taxas anuais evidencia que o crescimento do varejo capixaba ocorreu em ritmos distintos ao longo do período analisado. Após a retração observada em 2017 (-2,3%), o setor iniciou um ciclo de recuperação, registrando avanços expressivos em 2018 (7,7%), 2021 (6,8%) e 2022 (5,8%). Esses resultados refletem diferentes momentos de fortalecimento da atividade econômica e da recuperação do consumo das famílias.

Nos anos seguintes, o ritmo de expansão tornou-se mais moderado. Em 2023, o volume de vendas cresceu 3,0% e, em 2024, avançou apenas 0,9%, indicando um período de acomodação após os fortes resultados observados anteriormente. Já em 2025, o crescimento de 3,5% sinalizou uma nova aceleração da atividade, levando o índice ao maior patamar de toda a série histórica.

Embora o desempenho recente seja amplamente favorável, a evolução do varejo permanece condicionada ao ambiente macroeconômico. Aspectos como renda das famílias, condições de crédito, inflação, inadimplência, mercado de trabalho e confiança dos consumidores continuam exercendo influência direta sobre o comportamento das vendas e sobre o ritmo de expansão do setor.

Em conjunto, os indicadores revelam um varejo que combina crescimento estrutural com oscilações conjunturais próprias da atividade econômica. A trajetória recente reforça a resiliência do setor e sua capacidade de adaptação aos diferentes ciclos econômicos, ao mesmo tempo em que evidencia a importância do acompanhamento contínuo dos fatores que sustentam sua competitividade e seu desempenho.

Estrutura empresarial do varejo capixaba

A estrutura empresarial do comércio varejista evidencia uma das principais características do setor no Espírito Santo: sua ampla capilaridade e forte presença no tecido econômico estadual. Em junho de 2026, o estado contabilizava 110.516 empresas varejistas, o equivalente a 19,5% dos CNPJs ativos, o que significa que aproximadamente uma em cada cinco empresas capixabas atua diretamente no comércio varejista.

Mais do que um indicador quantitativo, esse resultado demonstra a elevada capacidade do varejo de disseminar atividade econômica pelos municípios, contribuindo para a geração de renda, empregos e oferta de bens à população. Sua presença distribuída por diferentes territórios faz do setor um dos principais vetores da dinâmica econômica local, especialmente nos centros urbanos e nas cidades de menor porte.

Empresas do comércio varejista no Espírito Santo

Indicador	Valor
Total de empresas no Espírito Santo	565.727
Empresas do comércio varejista	110.516
Participação do varejo no total estadual	19,5%
Participação de MEI e ME no varejo	88,9%

Fonte: Cartão CNPJ Receita Federal, dados extraídos via Data Sebrae. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Dados atualizados em 20/06/2026.

A distribuição das empresas por porte revela outra característica marcante do varejo capixaba: a predominância de pequenos negócios. Os microempreendedores individuais (MEIs) e as microempresas (MEs) somam 98.247 estabelecimentos, correspondendo a 88,9% de todas as empresas varejistas do estado. Considerando a classificação do Sebrae por número de empregados, os MEIs podem manter um empregado, as microempresas (MEs) possuem até nove empregados, as empresas de pequeno porte (EPPs) empregam de 10 a 49 trabalhadores, as médias empresas de 50 a 99 empregados e as grandes empresas contam com 100 ou mais empregados no setor de comércio e

serviços. O perfil demonstra uma estrutura empresarial fortemente concentrada em negócios de pequeno porte.

Essa configuração empresarial caracteriza um setor formado majoritariamente por empreendimentos de menor escala, cuja competitividade está fortemente associada à capacidade de gestão, ao acesso a crédito, à qualificação da mão de obra, à incorporação de tecnologias e à adaptação às mudanças do mercado consumidor. Em consequência, alterações no ambiente regulatório, tributário, financeiro ou tecnológico tendem a produzir impactos amplos sobre um universo expressivo de empresas.

Empresas varejistas por porte

Porte	Empresas	Participação
MEI	61.055	55,2%
ME	37.192	33,7%
EPP	8.098	7,3%
Demais	4.171	3,8%

Fonte: Cartão CNPJ Receita Federal/Data Sebrae. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A predominância de pequenos negócios indica que o fortalecimento do varejo depende menos de iniciativas direcionadas a grandes empresas e mais da difusão de capacidades gerenciais entre milhares de empreendedores. A adoção de boas práticas em áreas como gestão financeira, controle de estoques, precificação, relacionamento com clientes, transformação digital, meios de pagamento e inteligência comercial possui elevado potencial de gerar ganhos agregados de produtividade e competitividade para o setor.

Sob essa perspectiva, políticas de capacitação empresarial, inovação, acesso ao crédito, modernização da gestão e disseminação de

tecnologias assumem papel estratégico para o desenvolvimento do comércio varejista capixaba. Ao alcançar um grande contingente de micro e pequenas empresas, essas iniciativas produzem efeitos que extrapolam os negócios individualmente beneficiados, fortalecendo a competitividade do setor como um todo e ampliando sua contribuição para o desenvolvimento econômico do Espírito Santo.

A elevada participação de micro e pequenas empresas evidencia que a competitividade do varejo capixaba depende da capacidade de difusão de conhecimento, inovação, qualificação e boas práticas de gestão em larga escala.

Emprego formal e papel social do varejo

Além de sua relevância econômica, o comércio varejista desempenha um papel fundamental na geração de oportunidades de trabalho e renda no Espírito Santo. O setor figura entre os principais empregadores do estado, contribuindo para a inclusão produtiva, a formação profissional e a dinamização das economias locais.

Em 2025, o varejo reunia 147.704 vínculos formais, correspondendo a 16,1% de todos os empregos formais do Espírito Santo e a 62,6% dos postos de trabalho do comércio. Esses números evidenciam que, embora o varejo represente parcela menor da receita

de revenda em comparação ao comércio atacadista, sua contribuição para o mercado de trabalho é significativamente superior.

Essa diferença revela uma característica estrutural do setor: o varejo é intensivo em mão de obra. Sua operação depende de uma ampla rede de estabelecimentos distribuídos pelo território, exigindo equipes dedicadas ao atendimento ao consumidor, vendas, operação de loja, logística, gestão de estoques e atividades administrativas, o que amplia sua capacidade de absorção de trabalhadores formais.

Empregos formais no comércio varejista, 2025

Indicador	Valor
Empregos formais no Espírito Santo	916.206
Empregos formais no comércio	235.839
Empregos formais no comércio varejista	147.704
Participação do varejo no emprego formal estadual	16,1%
Participação do varejo nos empregos do comércio	62,6%
Empregos gerados no varejo desde 2020	20.664

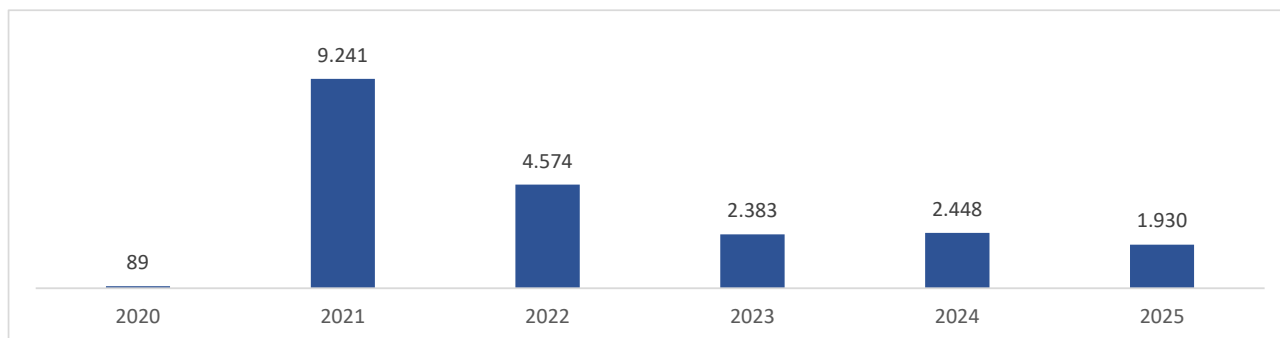
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os indicadores reforçam que a importância do varejo ultrapassa sua participação na atividade econômica. Ao concentrar quase dois terços dos empregos formais do comércio, o setor exerce papel decisivo na susten-

tação do mercado de trabalho capixaba e na geração de renda para milhares de famílias. Essa característica amplia sua relevância social e fortalece sua contribuição para o desenvolvimento econômico regional.



Saldo de Empregos formais no Varejo

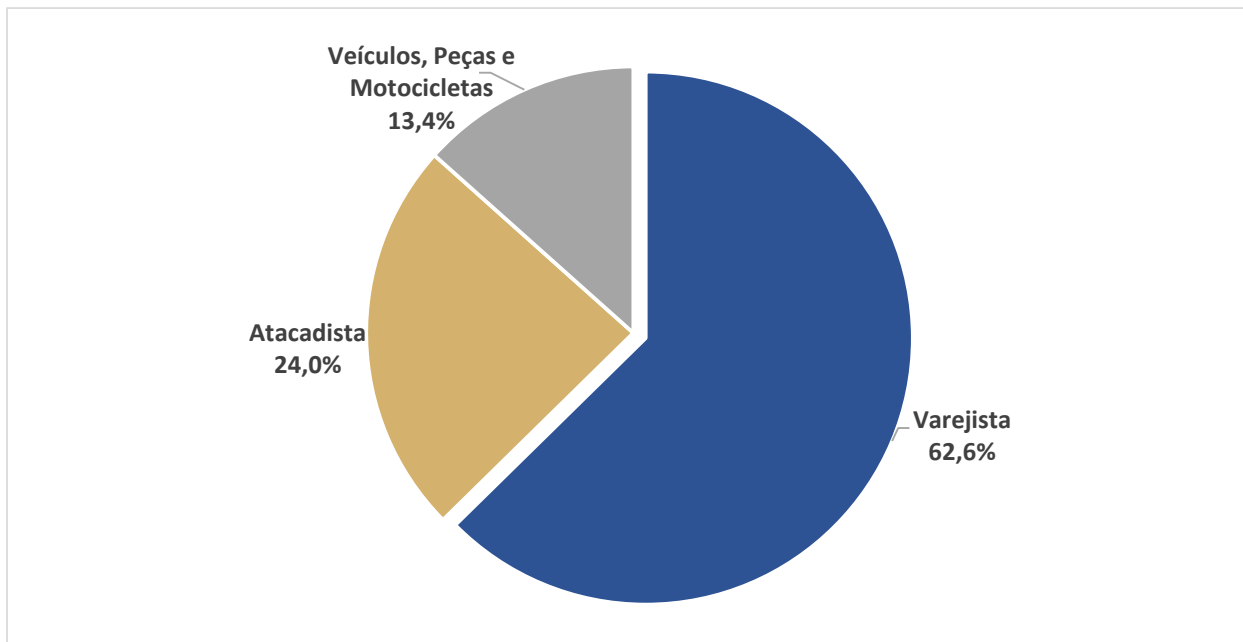


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A evolução do saldo anual de empregos evidencia a capacidade do varejo de manter geração líquida de postos formais ao longo de todo o período analisado. Entre 2020 e 2025, o setor criou 20.664 novos empregos. O maior saldo foi registrado em 2021, quando foram abertas 9.241 vagas formais,

refletindo a recuperação da atividade econômica após os impactos iniciais da pandemia. Nos anos seguintes, embora o ritmo de geração de empregos tenha se tornado mais moderado, o saldo permaneceu positivo, indicando continuidade da expansão do mercado de trabalho varejista.

Empregos formais por Segmento do Comércio, 2025



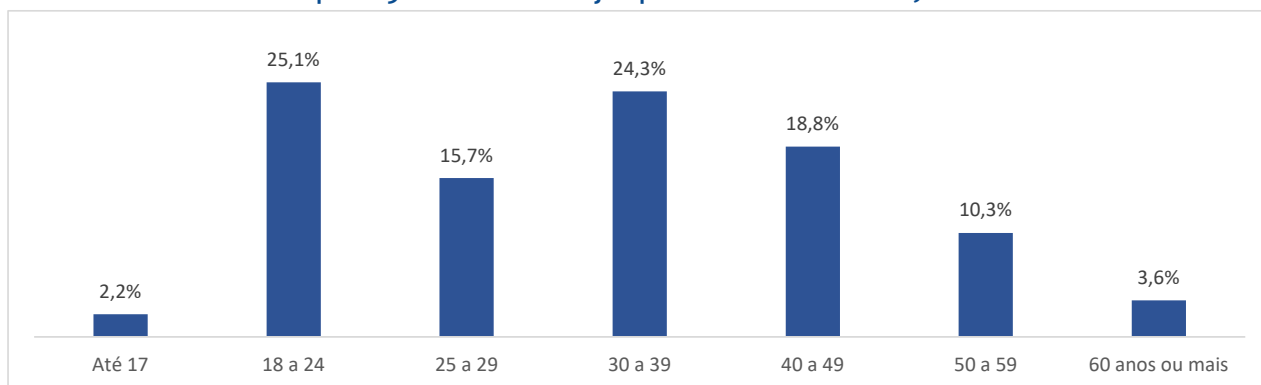
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A distribuição dos empregos formais entre os segmentos do comércio reforça a centralidade do varejo como principal empregador do setor. Em 2025, 62,6% dos vínculos formais do comércio estavam concentrados no varejo, enquanto o atacado respondia por 24,0% e o segmento de veículos, peças e motocicletas por 13,4%.

Essa configuração decorre das características operacionais do varejo, cuja atividade depende de uma ampla rede de estabelecimentos e de equipes distribuídas por diferentes municípios e formatos comerciais. A proximidade com o consumidor final torna a presença de trabalhadores essencial para o funcionamento das empresas, conferindo ao setor elevada capacidade de geração de empregos formais.

O papel social do varejo torna-se ainda mais evidente quando se observa o perfil de sua força de trabalho. Em 2025, 43,1% dos vínculos formais do setor eram ocupados por trabalhadores com até 29 anos, evidenciando que o varejo constitui uma das principais portas de entrada para o mercado de trabalho no Espírito Santo. Para milhares de jovens, o primeiro emprego ocorre justamente nas atividades varejistas, onde desenvolvem competências em atendimento, vendas, relacionamento com clientes, organização, uso de tecnologias e trabalho em equipe, habilidades que frequentemente servem de base para suas trajetórias profissionais.

Empregos no varejo por faixa etária, 2025



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A elevada participação de jovens na força de trabalho do varejo também evidencia uma demanda permanente por qualificação profissional, desenvolvimento de competências e retenção de talentos. Em um setor caracterizado pelo contato direto com o consumidor, a qualidade da mão de obra influencia diretamente o atendimento, a produtividade, a capacidade de adaptação às transformações digitais e a experiência de compra.

Nesse contexto, a formação profissional deixa de ser apenas um instrumento de desenvolvimento individual e passa a constituir um fator estratégico para a competitividade das empresas e para o fortalecimento do varejo capixaba. Mais do que um importante segmento econômico, o comércio varejista desempenha uma função social estratégica ao ampliar oportunidades de inserção produtiva, favorecer a qualificação profissional e contribuir para a formação da força de trabalho capixaba.

Distribuição territorial do varejo

A distribuição das empresas varejistas no território capixaba evidencia que a importância do setor não pode ser analisada apenas pelo número absoluto de estabelecimentos. O varejo apresenta características distintas entre os municípios, combinando elevada concentração empresarial nos principais centros urbanos com forte representatividade relativa em diversas cidades do interior. Por essa razão, a análise territorial deste relatório considera duas perspectivas com-

plementares: a escala absoluta das empresas varejistas e a participação do varejo na estrutura empresarial local.

Essa abordagem permite compreender tanto os grandes polos de consumo quanto os municípios em que o varejo exerce papel central na dinâmica econômica, evitando que a leitura fique restrita à realidade da Região Metropolitana da Grande Vitória.

Municípios com maior número de empresas varejistas

Município	Empresas varejistas	MEI e ME	Total de empresas	Participação do varejo
Vila Velha	14.863	89,3%	86.852	17,1%
Serra	14.713	88,3%	82.504	17,8%
Vitória	9.706	84,3%	72.642	13,4%
Cariacica	9.388	90,4%	49.491	19,0%
Cachoeiro de Itapemirim	5.532	88,0%	28.579	19,4%
Linhares	4.739	86,3%	24.622	19,2%
Guarapari	4.735	91,1%	21.572	21,9%
Colatina	3.711	88,7%	19.003	19,5%
São Mateus	3.389	89,8%	14.729	23,0%
Aracruz	2.518	87,3%	12.546	20,1%
Viana	1.920	92,9%	10.599	18,1%
Marataízes	1.622	92,3%	5.432	29,9%

Fonte: Receita Federal/Data Sebrae. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Dados atualizados em 20/06/2026.

Os municípios com maior número de empresas varejistas concentram também a maior população, os principais centros de consumo e a maior diversidade de atividades econômicas do Espírito Santo. Vila Velha, Serra, Vitó-

ria e Cariacica lideram esse ranking, seguidos por importantes polos regionais do interior, como Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Colatina e São Mateus.

Essa concentração evidencia o papel desses municípios como centros de distribuição, consumo e prestação de serviços, onde o varejo opera em mercados mais diversificados e competitivos. Nesses ambientes, fatores como produtividade, inovação, experiência do consumidor, segurança, mobilidade

urbana e integração entre canais físicos e digitais assumem importância crescente para a competitividade das empresas.

Por outro lado, a análise da participação do varejo na estrutura empresarial local revela uma realidade complementar.

Municípios com maior participação do varejo no total de empresas

Município	Empresas varejistas	MEI e ME	Total de empresas	Participação do varejo
Ponto Belo	220	96,4%	637	34,5%
Ibitirama	227	90,3%	665	34,1%
Água Doce do Norte	342	93,0%	1.017	33,6%
Pedro Canário	709	93,4%	2.175	32,6%
Alto Rio Novo	218	94,0%	671	32,5%
Dores do Rio Preto	262	94,3%	820	32,0%
Mantenópolis	349	90,3%	1.097	31,8%
Bom Jesus do Norte	439	87,5%	1.388	31,6%
São José do Calçado	353	90,4%	1.122	31,5%
Irupi	364	91,2%	1.187	30,7%
Itapemirim	1.296	94,1%	4.273	30,3%
Pancas	478	90,2%	1.575	30,3%

Fonte: Receita Federal/Data Sebrae. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. Dados atualizados em 20/06/2026.

A análise sob a perspectiva da participação relativa revela uma dinâmica complementar. Nos maiores municípios, o varejo apresenta escala, diversidade de segmentos e maior integração com centros comerciais, serviços complementares, fluxo de consumidores e competição entre formatos de venda. Nesses locais, os desafios tendem a estar associados a produtividade, diferenciação, custos operacionais, segurança, mobilidade urbana e integração entre loja física e canais digitais.

Já nos municípios menores, a leitura é diferente. Mesmo com menor número absoluto de empresas, o varejo pode representar parcela elevada da estrutura empresarial local. Nesses casos, o setor tem papel de sustentação da economia cotidiana, abastecimento, circulação de renda e manutenção de empregos próximos ao local de residência da população. A média estadual, portanto, não capta sozinha as diferenças de escala e dependência territorial do varejo. Municípios

como Ponto Belo, Ibitirama, Água Doce do Norte, Pedro Canário e Alto Rio Novo apresentam menor número absoluto de empresas, mas registram elevada participação do varejo em sua estrutura empresarial. Em alguns casos, aproximadamente um terço dos estabelecimentos ativos pertence ao comércio varejista.

Essa leitura territorial é relevante para compreender as necessidades do setor no estado. Municípios de maior escala demandam atenção a temas de competitividade, fluxo urbano, segurança e integração de canais. Municípios com maior participação relativa do varejo demandam atenção ao fortalecimento dos pequenos negócios e à manutenção da atividade econômica local.

Dessa forma, o resultado demonstra que, em municípios de menor porte, o varejo exerce papel ainda mais relevante para a economia local. Além de garantir o abastecimento da população, o setor contribui para a circulação de renda, a geração de empregos e a manutenção da atividade econômica, funcionando como um importante elemento de sustentação do desenvolvimento municipal.

A leitura territorial evidencia, portanto, que os desafios do varejo variam de acordo com a estrutura econômica de cada município. Nos grandes centros urbanos, predominam demandas relacionadas à competitividade, inovação, transformação digital, segurança, mobilidade e diferenciação dos modelos de negócio. Já nos municípios de menor porte, onde o varejo representa parcela significativa da estrutura empresarial, ganham maior relevância iniciativas voltadas ao fortalecimento dos pequenos negócios, à qualificação da gestão, ao acesso ao crédito, à capacitação empresarial e à sustentabilidade da atividade econômica local.

Essa heterogeneidade demonstra que não existe um único varejo capixaba, mas diferentes realidades territoriais que demandam estratégias específicas de desenvolvimento. Compreender essas particularidades é essencial para orientar políticas, programas e ações capazes de fortalecer a competitividade do setor em todo o Espírito Santo, respeitando as características e necessidades de cada região.



Varejo físico, centros comerciais e shopping centers

O comércio varejista capixaba está organizado em diferentes formatos de operação, que vão desde lojas de rua e centros comerciais tradicionais até shopping centers e modelos de negócios integrados aos canais digitais. Essa diversidade reflete a evolução do varejo contemporâneo, no qual diferentes ambientes de consumo coexistem e se complementam para atender às novas formas de compra e às expectativas dos consumidores.

Além do desempenho individual das empresas, a competitividade do setor é influenciada pela qualidade dos espaços comerciais, pela infraestrutura urbana e pela capacidade de integrar experiências presenciais e digitais. Assim, a análise do varejo deve considerar não apenas os estabelecimentos, mas também os ambientes onde as relações de consumo se desenvolvem.

Estruturas comerciais selecionadas

Indicador	Quantidade	Observação
Shopping centers no Espírito Santo	13	Dado informado pela Abrasce.
Estabelecimentos no CNAE de gestão e administração da propriedade imobiliária	598	Categoria que abrange administradoras de shopping centers, centros comerciais, galerias, edifícios comerciais e condomínios comerciais ou mistos.

Fonte: Abrasce e Receita Federal/Data Sebrae. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A existência de 13 shopping centers e de 598 estabelecimentos classificados nas atividades de gestão e administração da propriedade imobiliária, que incluem shopping centers, centros comerciais, galerias e condomínios comerciais, evidencia a presença de uma infraestrutura organizada de apoio ao comércio varejista no Espírito Santo.

Esses espaços desempenham papel que vai além da oferta de áreas comerciais. Eles funcionam como ambientes de convivência, prestação de serviços e concentração de fluxos de consumidores, contribuindo para fortalecer a atratividade dos empreendimentos varejistas e ampliar a circulação de pessoas nas diferentes regiões do estado.

O varejo contemporâneo deixou de competir exclusivamente por preço ou localização. A experiência do consumidor passou a incorporar fatores como conveniência, acessibilidade, segurança, conforto, oferta de serviços, conectividade, meios de pagamento, logística e integração entre os canais físico e digital. Nesse contexto, a competitividade das empresas depende, cada vez mais, da qualidade dos ecossistemas comerciais em que estão inseridas.

Essa lógica se aplica tanto aos shopping centers quanto aos centros comerciais, galerias e corredores tradicionais de comércio. Aspectos como mobilidade urbana, estacionamento, iluminação pública, limpeza, segu-

rança, comunicação visual, realização de eventos e qualificação dos espaços influenciam diretamente o fluxo de consumidores, o tempo de permanência e o desempenho econômico dos estabelecimentos.

Ao mesmo tempo, a consolidação dos canais digitais vem transformando o papel da loja física. Mais do que um ponto de venda, ela passa a integrar estratégias omnichannel, funcionando como espaço de relacionamento, retirada de produtos, atendimento especializado, experiência de marca e apoio às vendas realizadas por meios digitais. Essa convergência entre os diferentes canais representa uma das principais transformações do varejo contemporâneo e amplia os desafios relacionados à inovação, à gestão e à competitividade empresarial.

Sob essa perspectiva, o fortalecimento do varejo não depende apenas do desempenho

das empresas individualmente, mas também da capacidade de desenvolver ecossistemas comerciais mais atrativos, conectados, inovadores e preparados para atender às transformações no comportamento do consumidor.

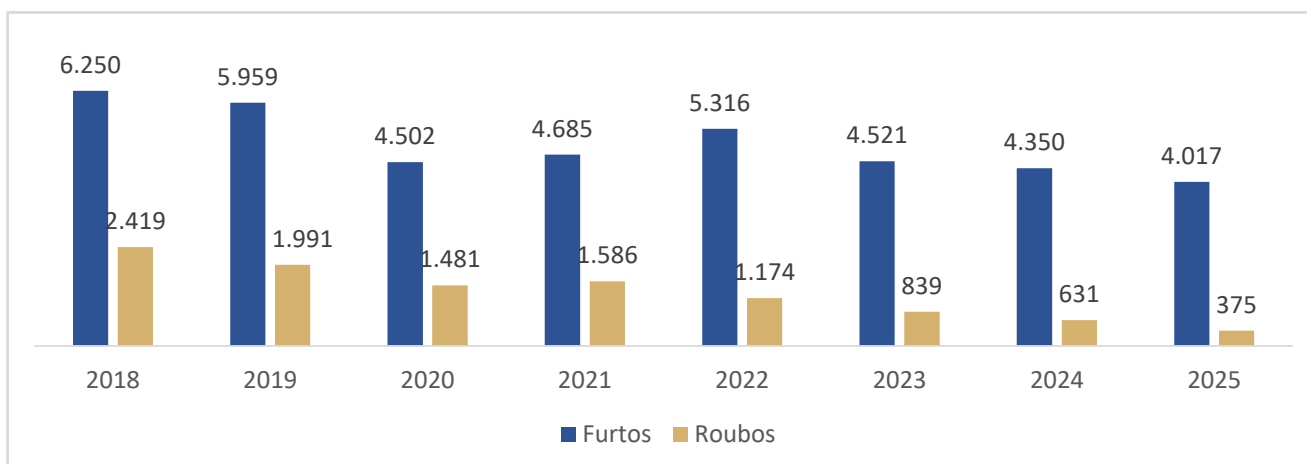
As características apresentadas até aqui demonstram que a competitividade do varejo depende tanto da estrutura empresarial ou da existência de espaços comerciais qualificados, quanto das condições do ambiente em que essas atividades se desenvolvem. Fatores como mobilidade urbana, infraestrutura, ordenamento territorial e segurança pública exercem influência direta sobre a operação das empresas, o fluxo de consumidores e a atratividade dos polos comerciais. Entre esses elementos, a segurança assume papel estratégico por seus impactos sobre os custos operacionais, a confiança dos agentes econômicos e a sustentabilidade da atividade varejista.

Segurança e ambiente operacional

A segurança pública constitui um componente essencial do ambiente de negócios e influencia diretamente as condições de funcionamento do comércio varejista. Além dos impactos sobre o patrimônio, ocorrências de furtos e roubos afetam custos operacionais, estratégias de prevenção de perdas, decisões de investimento, percepção de segurança de consumidores e empresários e, em última análise, a competitividade dos estabelecimentos comerciais.

Em 2025, foram registrados 4.017 furtos e 375 roubos contra estabelecimentos comerciais no Espírito Santo. Embora representem naturezas distintas de ocorrência, ambos os indicadores evidenciam desafios que afetam o cotidiano das empresas e reforçam a importância da segurança como elemento do ambiente operacional do varejo.

Ocorrências de Crimes em Estabelecimentos Comerciais no ES



Fonte: IJSN. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre 2018 e 2025, os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória concentraram 68,9% dos roubos e 64,3% dos furtos registrados contra estabelecimentos comerciais no estado, refletindo a elevada concentração de empresas, consumidores e fluxos urbanos na principal região econômica capixaba.

A distribuição territorial das ocorrências acompanha, em grande medida, a concentração da atividade comercial no estado. Municípios como Vila Velha, Serra, Vitória e Cariacica, que concentram o maior número de estabelecimentos varejistas e de consumidores, também registram os maiores volumes absolutos de furtos e roubos. Essa relação demonstra que a intensidade da atividade econômica e a dinâmica urbana influenciam diretamente o ambiente operacional enfrentado pelas empresas.

A evolução da série histórica revela uma tendência de redução dos roubos ao longo do período analisado, resultado que representa um sinal positivo para o ambiente de negócios. Ainda assim, o volume acumulado permanece expressivo: entre 2018 e 2025 foram registrados 39.600 furtos e 10.496 roubos contra estabelecimentos comerciais

no Espírito Santo, evidenciando que a segurança continua sendo um tema relevante para o setor.

Mais do que os prejuízos patrimoniais imediatos, essas ocorrências geram custos permanentes para as empresas. Investimentos em sistemas de monitoramento, reforço da segurança privada, adequações de layout, controle de estoques, seguros e prevenção de perdas tornam-se parte da rotina operacional de muitos estabelecimentos. Para micro e pequenas empresas, que representam a maior parte do varejo capixaba, esses custos podem comprometer de forma significativa a produtividade e a capacidade de investimento.

A análise territorial também evidencia que estratégias de fortalecimento do varejo passam pela articulação entre empresários, poder público e órgãos de segurança. Medidas relacionadas ao ordenamento urbano, iluminação pública, videomonitoramento, compartilhamento de informações, policiamento orientado e revitalização de áreas comerciais contribuem para reduzir a criminalidade, para aumentar a atratividade dos polos comerciais e fortalecer o ambiente de negócios.

Sob essa perspectiva, a segurança deve ser compreendida como um ativo de competitividade. Ambientes comerciais mais seguros favorecem o funcionamento das empresas,

estimulam a circulação de consumidores, ampliam a confiança para novos investimentos e contribuem para o desenvolvimento sustentável do comércio varejista.

Desafios estratégicos do varejo capixaba

A análise dos dados apresentados ao longo deste relatório permite identificar um conjunto de desafios estratégicos que influenciam a competitividade do comércio varejista capixaba. Esses desafios abrangem dimensões econômicas, empresariais, territoriais, sociais e operacionais que, embora analisadas separadamente para fins metodológicos, estão fortemente inter-relacionadas.

Essa leitura não substitui a escuta permanente dos empresários, mas oferece uma base técnica para orientar diagnósticos, definir prioridades e subsidiar a formulação de políticas, programas e ações voltadas ao fortalecimento do varejo no Espírito Santo.

Os desafios identificados não se apresentam de forma isolada. A predominância de micro e pequenas empresas amplia a demanda por qualificação gerencial, inovação e acesso a tecnologias. A elevada participação de jovens no mercado de trabalho reforça a necessidade de formação profissional contínua. A diversidade territorial exige estratégias compatíveis com diferentes realidades econômicas, enquanto aspectos relacionados à segurança, à transformação digital e ao ambiente de negócios influenciam diretamente a competitividade das empresas e sua capacidade de crescimento.

Síntese analítica dos desafios estratégicos

Dimensão	Evidência observada	Desafio associado
Peso econômico	Comércio e reparação lideram a participação no VAB estadual, com 17,2%.	Fortalecer o ambiente de negócios do setor comercial sem confundir comércio amplo com varejo.
Desempenho das vendas	O volume de vendas do varejo alcançou o maior patamar da série em 2025.	Sustentar crescimento em cenário dependente de renda, crédito, preços e confiança.
Estrutura empresarial	88,9% das empresas varejistas são MEI ou ME.	Apoiar gestão, produtividade, formalização, acesso a mercado e capacidade de adaptação.
Emprego	O varejo responde por 16,1% dos empregos formais do estado.	Qualificar e reter mão de obra, especialmente em atividades presenciais e de atendimento.
Juventude	43,1% dos vínculos do varejo são de trabalhadores até 29 anos.	Transformar a entrada no setor em trajetória de desenvolvimento profissional.
Território	O varejo está presente em todos os municípios e supera 30% dos CNPJs em algumas localidades.	Considerar diferenças entre escala metropolitana, polos regionais e municípios menores.
Segurança	39,6 mil furtos e 10,5 mil roubos contra estabelecimentos entre 2018 e 2025.	Reduzir perdas, custos e riscos operacionais, sobretudo em áreas de maior concentração comercial.
Modernização	O varejo combina loja física, centros comerciais, shoppings, canais digitais e modelos omnichannel.	Avançar em digitalização, meios de pagamento, gestão de estoque, atendimento e experiência de compra.

Fonte: Elaboração da Equipe Connect Fecomércio-ES.

A leitura integrada dos indicadores demonstra que o varejo capixaba deve ser compreendido como um sistema econômico complexo, formado por milhares de empresas distribuídas por todo o território estadual, intensivo em mão de obra e diretamente influenciado pelas condições de consumo das famílias, pelas transformações tecnológicas e pelo ambiente em que as atividades comerciais se desenvolvem.

Nesse contexto, fortalecer o varejo significa atuar simultaneamente sobre diferentes dimensões da competitividade. Informação econômica de qualidade, qualificação empresarial e profissional, transformação digital, inovação, segurança, melhoria do ambiente urbano, acesso ao crédito e desenvolvimento de capacidades gerenciais constituem elementos complementares para

ampliar a produtividade e a sustentabilidade do setor.

A predominância de micro e pequenas empresas torna esse desafio ainda mais relevante. O fortalecimento do varejo capixaba depende da capacidade de disseminar conhecimento, inovação e boas práticas de gestão entre milhares de empreendedores distribuídos por todas as regiões do estado.

Sob essa perspectiva, a competitividade do varejo deixa de ser apenas um atributo das empresas individualmente e passa a refletir a qualidade do ambiente econômico, institucional e territorial em que elas estão inseridas. Essa visão integrada constitui um dos principais fundamentos de orientação para a promoção de um setor mais inovador, competitivo e sustentável.

Perspectivas para o fortalecimento do varejo capixaba

A análise apresentada ao longo deste relatório demonstra que o comércio varejista constitui um dos principais pilares da economia capixaba, tanto por sua capacidade de gerar empregos e estimular o empreendedorismo quanto por sua presença em todos os municípios do estado. Em um cenário marcado pela transformação digital, pelas mudanças no comportamento do consumidor e por novos desafios competitivos, fortalecer o varejo significa investir simultaneamente em produtividade, inovação, qualificação profissional, segurança e melhoria do ambiente de negócios. A diversidade de realidades obser-

vadas ao longo deste estudo demonstra que estratégias efetivas precisam considerar as especificidades territoriais e empresariais do setor, contribuindo para um varejo mais competitivo, resiliente e preparado para sustentar o desenvolvimento econômico do Espírito Santo.

Fortalecer o varejo é fortalecer a economia capixaba, ampliar oportunidades para empresas e trabalhadores e promover o desenvolvimento de todas as regiões do Espírito Santo.



Apêndice - Empresas varejistas por município

A tabela a seguir apresenta o recorte municipal completo disponível no levantamento. A leitura deve combinar o número absoluto de empresas varejistas com a participação do varejo na estrutura empresarial local. Muni-

cípios com maior quantidade de empresas indicam escala econômica; municípios com maior participação relativa indicam maior peso do varejo na base empresarial local.

Tabela A1 - Empresas varejistas por município do Espírito Santo

Município	Empresas varejistas	Participação MEI e ME	Total de empresas	Participação do varejo
Vila Velha	14.863	89,3%	86.852	17,1%
Serra	14.713	88,3%	82.504	17,8%
Vitória	9.706	84,3%	72.642	13,4%
Cariacica	9.388	90,4%	49.491	19,0%
Cachoeiro de Itapemirim	5.532	88,0%	28.579	19,4%
Linhares	4.739	86,3%	24.622	19,2%
Guarapari	4.735	91,1%	21.572	21,9%
Colatina	3.711	88,7%	19.003	19,5%
São Mateus	3.389	89,8%	14.729	23,0%
Aracruz	2.518	87,3%	12.546	20,1%
Viana	1.920	92,9%	10.599	18,1%
Marataízes	1.622	92,3%	5.432	29,9%
Itapemirim	1.296	94,1%	4.273	30,3%
Nova Venécia	1.248	90,9%	5.807	21,5%
Barra de São Francisco	1.158	92,0%	4.780	24,2%
Guaçuí	989	91,1%	3.914	25,3%
Piúma	987	94,6%	3.576	27,6%
Baixo Guandu	984	84,6%	3.811	25,8%
Castelo	983	88,6%	5.035	19,5%
São Gabriel da Palha	982	85,8%	4.493	21,9%
Domingos Martins	939	88,2%	4.766	19,7%
Santa Maria de Jetibá	922	81,1%	4.587	20,1%
Anchieta	911	93,5%	4.156	21,9%
Ibatiba	902	94,0%	3.031	29,8%
Iúna	842	91,1%	2.892	29,1%
Conceição da Barra	775	93,7%	2.595	29,9%
Alegre	769	87,4%	3.112	24,7%
Jaguarié	730	88,1%	2.796	26,1%
Mimoso do Sul	711	89,6%	2.572	27,6%
Pedro Canário	709	93,4%	2.175	32,6%
Afonso Cláudio	702	88,6%	2.607	26,9%
Sooretama	667	88,2%	2.592	25,7%
Venda Nova do Imigrante	666	83,0%	3.714	17,9%
Pinheiros	610	87,4%	2.334	26,1%
Montanha	577	90,8%	2.042	28,3%
Ecoporanga	563	96,3%	2.015	27,9%
Santa Teresa	549	82,1%	3.044	18,0%
Marechal Floriano	521	86,9%	2.473	21,1%
Fundão	485	92,0%	2.368	20,5%
Vargem Alta	484	90,5%	2.391	20,2%

Município	Empresas varejistas	Participação MEI e ME	Total de empresas	Participação do varejo
Pancas	478	90,2%	1.575	30,3%
Rio Bananal	459	88,2%	1.697	27,0%
Bom Jesus do Norte	439	87,5%	1.388	31,6%
Iconha	416	88,5%	1.948	21,4%
João Neiva	396	87,6%	1.821	21,7%
Mariilândia	388	86,1%	1.494	26,0%
Muniz Freire	383	84,6%	1.608	23,8%
Irupi	364	91,2%	1.187	30,7%
Alfredo Chaves	354	85,9%	2.336	15,2%
São José do Calçado	353	90,4%	1.122	31,5%
Muqui	351	90,3%	1.404	25,0%
Mantenópolis	349	90,3%	1.097	31,8%
Água Doce do Norte	342	93,0%	1.017	33,6%
Presidente Kennedy	336	91,4%	1.200	28,0%
Vila Valério	328	87,2%	1.237	26,5%
Conceição do Castelo	316	89,2%	1.401	22,6%
Boa Esperança	315	91,1%	1.285	24,5%
Jerônimo Monteiro	310	93,5%	1.251	24,8%
Brejetuba	282	90,4%	994	28,4%
São Roque do Canaã	266	85,3%	1.089	24,4%
Dores do Rio Preto	262	94,3%	820	32,0%
Ibiraçu	256	92,2%	1.499	17,1%
Rio Novo do Sul	245	91,4%	1.161	21,1%
Itaguaçu	241	85,1%	1.000	24,1%
Atílio Vivácqua	230	90,4%	1.312	17,5%
Ibitirama	227	90,3%	665	34,1%
Laranja da Terra	222	91,4%	744	29,8%
Governador Lindenberg	221	85,5%	807	27,4%
Ponto Belo	220	96,4%	637	34,5%
Itarana	219	87,2%	888	24,7%
Alto Rio Novo	218	94,0%	671	32,5%
Vila Pavão	202	92,1%	726	27,8%
Santa Leopoldina	198	86,9%	860	23,0%
Águia Branca	195	89,2%	788	24,7%
São Domingos do Norte	191	93,2%	818	23,3%
Apiacá	183	95,1%	629	29,1%
Mucurici	135	98,5%	483	28,0%
Divino de São Lourenço	129	95,3%	546	23,6%
Espírito Santo	110.516	88,9%	565.727	19,5%

Fonte: Cartão CNPJ Receita Federal, dados extraídos via Data Sebrae.
Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
Dados atualizados em 20/06/2026.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br